

ESCUTANDO ZANA MAKATIPA, KURUPIRA



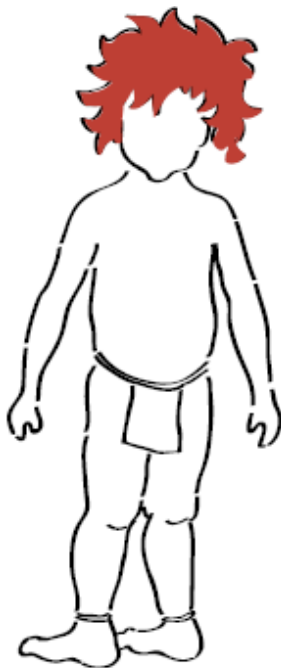
Essa é uma canção que se refere ao ser mitológico Curupira e pode ser interessante de agregar ao repertório de seu grupo, pois esse ser fantástico está presente em diversas histórias tradicionais.

Outro aspecto de destaque é observar que a melodia de Zana Makatipa, Kurupira é semelhante à da canção infantil de origem portuguesa A machadinha, revelando a história dos próprios Kambeba que tiveram um contato intenso com os colonizadores ibéricos. A seguir, sugerimos algumas possibilidades de escuta:

- Ao ouvir a música da curupira dos Kambeba, perceba quantas vezes se repete as primeiras frases e como se dá a repetição nas estrofes seguintes.
- Você pode focar a letra da cantiga e observar que a história vai sendo narrada desde a aproximação da curupira, até ela tomar o payaru e ir embora.
- Ao ouvir a música marcando o pulso, perceba em que momentos a melodia se modifica levemente para “encaixar” a letra da canção. Tente descobrir quantas ‘notinhas’ a mais precisam ser cantadas quando a letra ganha outras palavras. Pode se tornar um ótimo exercício de percepção para seus alunos.

CONECTANDO COM MINHA MACHADINHA

- Você deve ter percebido que a melodia Kambeba é semelhante a uma canção brasileira de origem portuguesa: Minha machadinha. Um ótimo começo de trabalho pode ser compará-las com seus alunos propondo que descubram o porque elas soam parecidas.



- Você pode propor um trabalho de percepção melódico-rítmico com essas duas canções. Se tiver à disposição instrumentos melódicos, poderia propor que os alunos “tirassem de ouvido” a melodia das duas canções e as escrevessem. Você pode escrever as notas sem o ritmo, caso não dominem a escrita tradicional. A partir desse registro melódico, será bem mais fácil localizar onde as duas melodias são semelhantes e onde são diferentes.

VOCÊ SABIA?

A palavra curupira provém da família linguística Tupi-Guarani e significa ‘corpo de criança’. É uma junção da palavra curumi, que significa criança, e pira, que quer dizer corpo. Para os Kambeba, curupira seria uma mulher mas em outros lugares seria um homem.

ZANA MAKATIPA, KURUPIRA -

Tuxaua, cadê a Curupira?

Baseada na versão do grupo da Aldeia Tururukari Uka de Manacapuru (AM).

Essa canção se refere a (o) Curupira, uma entidade da floresta que protege os povos que ali vivem. Nessa música, a tuxaua, que na língua mãe é zana, pergunta sobre onde está a Curupira e a convida para dançar e tomar o payuaru, uma bebida fermentada feita de mandioca. Depois de beber e dançar, ela se despede. Segundo Dona Teca, a tuxaua atual da aldeia, a mãe dela, Dona Assunciona, viu uma curupira, de verdade. Ela a descreve com sendo uma mulher baixinha (e não homem como muitos acreditam) “que tinha o cabelo comprido e vermelho e os pés virados para trás”.

Veja a partitura dessa música com letra, pronúncia e tradução na seção de partituras.

OS KAMBEBA (OMÁGUA)

Os Kambeba também são chamados de Omágua, que significa o povo das águas. Eles vivem em cinco aldeias na região do médio e alto Solimões e no baixo Rio Negro. Nos tempos antigos, os Kambeba diferenciavam-se da maioria dos povos indígenas por usarem roupas feitas de algodão. São reconhecidos como exímios construtores de canoas resistentes e excelentes navegadores. Mais sobre os Kambeba no livro Cantos da Floresta e no site do ISA <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kambeba>